

EDUCAÇÃO ASSISTIDA POR ANIMAIS NO ENSINO SUPERIOR: CONCEPÇÕES E EVIDÊNCIAS

Juliana Curzi Bastos

Universidade Católica de Petrópolis

julianacurzi@yahoo.com.br

Sérgio Cândido de Oscar

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

sergioscar@yahoo.com.br

Introdução

A trajetória no ensino superior é marcada por um processo de transição complexo para a vida adulta, frequentemente acompanhado por elevadas expectativas e pressões que podem comprometer a saúde mental dos estudantes. Os universitários, durante o período acadêmico, defrontam-se com dificuldades que transitam desde adaptação, desempenho acadêmico até problemas psicológicos. Esse cenário tem gerado uma prevalência crescente de ansiedade, depressão e estresse acadêmico, exigindo respostas institucionais inovadoras que complementem o apoio psicológico tradicional.

Nesse contexto, a Educação Assistida por Animais (EAA) emerge como estratégia promissora para trabalhar com esses estudantes. De acordo com Bastos e Moreira (2024) “a Educação Assistida por Animais é a utilização direta de cães ou outros pets nas interações pedagógicas com o objetivo de promover o desenvolvimento humano, propondo a utilização dos animais como recurso pedagógico” (p. 72). O objetivo central dessas práticas no ambiente universitário é minimizar o sofrimento psíquico e melhorar a qualidade de vida dos acadêmicos, utilizando animais — predominantemente cães — como facilitadores de bem-estar e regulação emocional.

Entretanto, apesar do crescimento das pesquisas sobre a temática, ainda há necessidade de compreender como esse campo tem sido construído na literatura científica, especialmente no que se refere aos enfoques adotados pelos estudos. Diante disso, coloca-se o seguinte problema de pesquisa: quais são as principais abordagens presentes nos artigos científicos sobre Educação Assistida por Animais no âmbito do ensino superior?

O objetivo deste trabalho é investigar o horizonte de atuação da EAA no contexto universitário brasileiro. A justificativa para este estudo fundamenta-se na necessidade de conhecer e avaliar as possíveis práticas educativas referentes à utilização dos animais no âmbito do ensino superior. Como se configura como uma prática ainda recente no Brasil, a presente pesquisa pode auxiliar na disseminação do conhecimento sobre a EAA e do seu potencial pedagógico, além de contribuir para a construção de políticas públicas que incentivem a implementação da EAA nas Instituições de Ensino Superior brasileiras.

Metodologia

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, privilegiando a compreensão aprofundada dos fenômenos estudados, por meio da pesquisa bibliográfica.

No intuito de conhecer as mais recentes pesquisas brasileiras sobre a EAA no âmbito universitário, foi realizado um levantamento das publicações sobre essa temática a partir do ano de 2020, utilizando as bases de dados SciELO, Google Acadêmico, Portal Periódicos CAPES e Catálogo de teses e dissertações da Capes.

Os descritores utilizados nas pesquisas nas bases de dados foram: Educação Assistida por Animais, Intervenção Educacional com cães, Serviços Assistidos por Animais, SAA, EAA, instituições de ensino superior e universitários.

Os critérios de inclusão utilizados foram: ser artigo, trabalho de conclusão de curso, dissertação, tese, livro ou capítulo de livro; ter sido publicado no Brasil e no idioma português; a abordagem principal da publicação ser a Educação Assistida por Animais no contexto universitário.

Critérios de exclusão: ter sido publicado em outro país e em outro idioma que não o português; a abordagem principal da publicação não ser a Educação Assistida por Animais no contexto universitário.

Houve um recorte temporal na pesquisa, entre os anos de 2020 até o presente, visto que o propósito era investigar as mais recentes produções científicas sobre o assunto.

Após identificados os estudos que respeitavam os critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados apenas 4 artigos que versavam sobre a Educação Assistida por Animais em ambiente universitário: ALMEIDA et al (2021), BASTOS (2025), MORES et al (2021), e RIMUALDO; AGUIAR; SILVA (2023), o que evidencia que a EAA em ambiente universitário, por ser um campo de estudos relativamente novo, ainda é pouco

pesquisada e necessita de maior embasamento teórico. Os artigos encontrados foram analisados quanto à sua temática principal e seus resultados são descritos a seguir.

Discussão de Dados

Os artigos analisados englobam revisões sistemáticas da literatura e estudos de campo qualitativos e quantitativos realizados entre 2020 e 2025. Um dos estudos (MORES et al, 2021) analisou, através de uma revisão sistemática, os critérios para a inclusão de cães em universidades através de buscas em plataformas como PubMed e SciELO, focando em artigos publicados entre 2010 e 2020. O segundo artigo analisado (RIMUALDO; AGUIAR; SILVA, 2023) apresentou um estudo qualitativo onde realizaram-se entrevistas semiestruturadas com acadêmicos de psicologia para analisar os efeitos terapêuticos da convivência com animais. O estudo de Bastos (2021) procurou analisar a percepção subjetiva de universitários sobre um programa de Intervenções Assistidas por Animais, por meio de questões abertas e entrevistas breves. O último artigo analisado (ALMEIDA et al, 2021) avaliou o efeito da interação com cães coterapeutas sobre variáveis biológicas, como pulso e pressão arterial sistólica e diastólica, em estudantes de graduação.

Os dados coletados apontam para benefícios múltiplos da EAA em ambiente universitário. A interação com animais, de acordo com os artigos pesquisados, promove a diminuição da ansiedade, fortalecimento de vínculos, melhora da comunicação, socialização, autoestima e qualidade de vida. Esses resultados são consistentes com revisões amplas, como a de Gee, Fine e Schuck (2015) que identificaram efeitos positivos dos Serviços Assistidos por Animais em aspectos cognitivos, emocionais e sociais.

Participantes de programas de EAA relataram reduções significativas nos níveis de ansiedade situacional e melhorias no humor. Estudantes descreveram as sessões como tranquilizantes e referiram sentir-se mais calmos, confiantes e mais bem-dispostos após interagirem com os cães. Além disso, o convívio com animais revelou-se como um mecanismo protetor da saúde mental, aliviando emoções negativas em contextos de estresse acadêmico. Segundo James A. Serpell (2010), a relação humano-animal pode funcionar como suporte emocional não julgador, contribuindo para a regulação emocional e redução de sentimentos negativos.

Estudos experimentais sobre a modificação de parâmetros fisiológicos demonstraram que intervenções breves são capazes de aumentar o bem-estar psicológico autorrelatado. Embora alguns estudos não tenham registrado alterações drásticas em parâmetros como pressão arterial a longo prazo, há evidência robusta para a redução da ansiedade a curto prazo mediada pela ativação do sistema parassimpático e liberação de ocitocina durante o toque físico.

Há também uma importante discussão sobre os critérios de inclusão de animais em ambientes universitários e a ética do cuidado e bem-estar animal. As pesquisas ressaltam a necessidade de protocolos rigorosos, alinhados a diretrizes de organizações como a International Association of Human-Animal Interaction Organizations (IAHAIO, 2018), que estabelece princípios para práticas éticas em intervenções assistidas por animais. Os critérios para inclusão de cães em universidades envolvem: seleção adequada do animal, treino específico e monitorização veterinária, além da definição do tempo de interação e garantia de períodos de descanso para evitar fadiga animal.

Apesar da convergência dos estudos analisados quanto aos benefícios da EAA, é importante observar que há diferenças metodológicas significativas que impactam a robustez dos achados. Estudos qualitativos, como os de Rimualdo, Aguiar e Silva (2023) e Bastos (2021), tendem a enfatizar percepções subjetivas e experiências individuais, oferecendo riqueza descritiva, mas com menor potencial de generalização. Por outro lado, pesquisas experimentais, como a de Almeida et al. (2021), embora mais controladas, apresentam limitações relacionadas à curta duração das intervenções.

Além disso, revisões sistemáticas como a de Mores et al. (2021) indicam que ainda há heterogeneidade nos protocolos de EAA, o que dificulta a comparação entre estudos. Essa lacuna também é apontada pela IAHAIO (2018), que defende a padronização de práticas e maior rigor metodológico nas pesquisas.

Adicionalmente, a literatura ainda carece de investigações mais aprofundadas sobre variáveis culturais e contextuais, especialmente no cenário brasileiro. A maior parte dos referenciais teóricos consolidados é oriunda de pesquisas internacionais, o que reforça a necessidade de produção científica nacional que considere especificidades sociais, institucionais e econômicas do Brasil.

Conclusões

Os resultados indicam que a Educação Assistida por Animais (EAA) constitui uma estratégia complementar viável no contexto universitário, com potencial para promover o bem-estar psicológico e reduzir níveis de ansiedade e estresse entre estudantes universitários. O modelo holístico, alinhado ao paradigma *One Health* (Saúde Única), demonstra que o bem-estar humano e animal estão interconectados, promovendo ambientes educativos mais saudáveis e inclusivos.

Conclui-se que a EAA não deve ser vista apenas como atividade recreativa, mas como componente regular dos serviços de saúde mental universitários, capazes de captar estudantes que não recorreriam ao apoio psicológico convencional. Os resultados indicaram que os animais de estimação possibilitam possíveis efeitos terapêuticos aos acadêmicos, influenciando positivamente na sua qualidade de vida.

A EAA, ao incorporar animais como mediadores no processo educacional, apresenta-se como uma alternativa inovadora, estimulante e inclusiva. O embasamento teórico e prático desta técnica sugere benefícios significativos para a aprendizagem, comunicação e interação social dos alunos.

Referências Bibliográficas

ALMEIDA, D. M.; SAPIN, C. F.; KRUG, F. D. M.; PEREIRA, V. R.; NOGUEIRA, M. T. D.; NOBRE, M. O. Efeito das intervenções assistidas por animais sobre o bem-estar e parâmetros fisiológicos de estudantes universitários. **Research, Society and Development**, v. 10, n.12, e314101220443, 2021. Disponível em: <http://guaiaca.ufpel.edu.br/xmlui/handle/prefix/18897> Acesso em: 16 fev. 2026.

BASTOS, J. C.; MOREIRA, L. V. C. Panorama da educação assistida por animais no Brasil. **Revista Educação, Cultura e Sociedade**, [S. l.], v. 14, n. 3, p. 71–82, 2024. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/recs/article/view/13205>. Acesso em: 09 set. 2025.

BASTOS, S. R. L. **Intervenções Assistidas por Animais como Ferramenta para a Promoção do Bem-Estar Psicológico em Estudantes Universitários: Avaliação do Programa Pátém Calma na Universidade de Évora**. Dissertação (Mestrado em

Políticas Públicas e Projectos) – Universidade de Évora, 2025. Disponível em: <https://www.rdp.uevora.pt/handle/10174/40050> Acesso em: 02 Mai 2026

GEE, N. R.; FINE, A. H.; SCHUCK, S. E. S. Animals in educational settings: Research and practice. **Frontiers in Psychology**, v. 6, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/387611242_Animals_in_Educational_Settings_Research_and_Practice Acesso em: 01 Mai 2026

IAHAIO. International Association of Human-Animal Interaction Organizations. **White Paper** — Definitions for Animal Assisted Intervention and Guidelines for Wellness of Animals Involved, 2018. Disponível em: <https://iahaio.org/best-practice/white-paper-on-animal-assisted-interventions/> Acesso em: 22 Mai 2025.

MORES, M. C. P.; CINTRA, A. C. R.; CAVALCANTE, C. Z.; SOTOMAIOR, C. S.; MICHELOTTO, A. L. L. Há critérios para a inclusão de cães de Intervenções Assistidas por Animais em ambiente universitário?. **Revista Acadêmica Ciência Animal**, [S. l.], v. 19, p. 1–7, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/cienciaanimal/article/view/27560> Acesso em: 17 fev. 2026.

RIMUALDO, A. L. B.; AGUIAR, K. G. M.; SILVA, P. S. Animais de estimação: apoio na trajetória acadêmica de universitários. **Diaphora**, v. 12, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.sprgs.org.br/diaphora/ojs/index.php/diaphora/article/view/410> Acesso em: 02 Mai 2026.

SERPELL, J. **Animal-Assisted Interventions in Historical Perspective**. Handbook on Animal-Assisted Therapy. 10.1016/ B978-0-12-381453-1.10002-9. University of Pennsylvania, 2010. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/279718893_AnimalAssisted_Interventions_in_Historical_Perspective Acesso em: 12 set. 2024.